

Histórico Presidente Faria

O presidente Joaquim D'Almeida Faria Sobrinho nasceu no dia 13 de agosto de 1847, na Fazenda Verde na Vila do Príncipe, atualmente município da Lapa, filho do padre Inácio D'Almeida Faria e Sousa e de dona Libania Faria e Souza. Após o estudo das primeiras letras, aos 11 anos, seguiu para Sorocaba e, depois, para Minas Gerais onde ingressou no Colégio Baependi até abril de 1860, retornando a São Paulo concluiu o curso secundário no colégio Atheneu Paulistano.

Em março de 1864, matriculado na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 1868 com brilhantismo (orador da turma), sendo seus examinadores nas provas finais o Conselheiro Furtado, Joaquim Inácio Ramalho e Doutor José Maria de Sá e Benevides, recebeu o título de sócio benemérito da Associação Núcleo Jurídico de São Paulo.

Regressando ao Paraná em janeiro de 1869, foi nomeado Promotor Público de Curitiba, pelo então Presidente Antonio Augusto da Fonseca, cargo que exerceu com brilho e eficiência. Em 1870, exerceu o cargo de Inspetor de Instrução Pública de Curitiba. Conduzido por várias legislaturas ao exercício do mandato de Deputado Provincial ao antigo congresso Legislativo da Província. Exerceu, ainda, os cargos de procurador fiscal do Tesouro Geral e secretário do Museu Paranaense.

Casou-se em 1872 com Joaquina Ribas da Silva Pereira, filha do Coronel Francisco da Silva Pereira, com quem teve 11 filhos.

As ações de Joaquim D'Almeida Faria Sobrinho revelaram ser ele uma pessoa de espírito empreendedor e altruísta para com a causa pública. Por estas atitudes, recebeu em novembro de 1880, através de D. Pedro II e do decreto imperial, a nomeação de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Nomeado vice-presidente da Província do Paraná, em 30 de agosto de 1885 e Presidente em 15 de outubro de 1886, foi o 2º paranaense que ocupou o Governo da Província e um dos poucos que governara sua terra natal por nomeação direta de sua Majestade o Imperador D. Pedro II.

Em maio de 1886, no dia 3, assumiu o governo do Paraná, substituindo o Visconde de Taunay. Durante o tempo em que ocupou o cargo, um ano e sete meses, deu um grande impulso nas obras públicas. Terminou ele as obras do Passeio Público, que tinham sido inauguradas pelo seu antecessor. Ainda em seu governo a construção da nova matriz, atual Catedral, tomou um impulso especial. Em 10 de novembro de 1887, inaugurou em Curitiba os "carris/ urbanos", empresa de transportes com tração animal, mais conhecidos como bondinhos de burro.

Durante sua administração a frente da província, fundou a Sociedade Propagadora da Erva Mate e incentivou a indústria, em geral, com especial preocupação na madeira, fomentou a agricultura. Alguns empresários aventuraram-se na introdução de serrarias e comercialização de pinho nos mercados nacionais e platinos.

Segundo Francisco Brito de Lacerda – Presidente Faria foi o responsável pela instalação dos três primeiros telefones de Curitiba. 1- Palácio da Presidência; 2 - na Chefatura de Polícia que funcionava junto ao quartel do 3º Regimento de Artilharia; e 3 - Estação da Estrada de Ferro no dia 30/09/1888.

A estrada de Ferro de Paranaguá, fundada em 1885, entrou em fase de normalidade em 1886 durante o governo de Faria, desafogou o tráfego na Estrada da Graciosa, beneficiando especialmente Antonina e começou a produzir bons lucros, o que era um reflexo do progresso que se verificava em toda a Província do Paraná.

O Presidente Faria revelou-se notável administrador, procurou aumentar o número de colônias destinadas à imigrantes europeus, incentivando os italianos, criando a "Colônia Faria", e também aos poloneses. Além de construir mais de 50 escolas públicas, estimulou a instalação de colégios particulares de nível primário e secundário.

Uma das escolas construídas em seu governo foi rebatizada em sua homenagem, a Escola Estadual Faria Sobrinho – Ensino Fundamental é uma instituição centenária localizada na cidade de Paranaguá, litoral do Paraná.

Em 13 de junho de 1888 foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de São José dos Pinhais, exercendo com brilhantismo por vários anos. Com a queda do Império em 1889, passou a lecionar História, Geografia, Francês e retórica no Liceu Paranaense.

Por fidelidade ao Imperador de quem era partidário, recusou cargos que lhe foram ofertados na República - Presidência da Província de Alagoas. Aceitou apenas o cargo de Auditor da Guerra em 1890 pelo Marechal Deodoro, função que exerceu até o fim da sua vida em 11 de setembro de 1893 (46 anos) em Paranaguá. Passou a História como “Presidente Faria”, é patrono da Academia Paranaense de Letras.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

Bibliografia da Academia Paranaense de Letras. Vultos.

Centenário de Morte do Presidente Faria.

LACERDA, Francisco Brito de. Presidente Faria. Gazeta do Povo. Curitiba. 07/04/1990.

Gazeta do Povo. Curitiba. Presidente Faria.